

NÍVEIS E ÉPOCAS DE DESFOLHAS EM CAFEEIROS ARABICA E CONILLON, NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello Eng Agr Mapa e Fundação Procafé e M. L. Carvalho, Eng Agr Fazendas Reunidas L e S

O cafeeiro é uma planta que mantém a maior parte de suas reservas na folhagem. Assim, o nível de enfolhamento é muito importante para o suporte da produção de frutos das plantas, conforme demonstrado por diversos trabalhos de pesquisa.

O processo fisiológico do cafeeiro pode variar de acordo com a condição ambiental e conforme a sua espécie e variedades, e, conseqüentemente, os níveis e épocas de desfolha, também tendem a variar em seus efeitos sobre a frutificação.

No presente trabalho objetivou-se comparar o efeito da desfolha, entre plantas de cultivar arábica e de robusta-conillon, sobre as quais não se tinha informações.

O estudo foi desenvolvido no ano agrícola 2011-12, no Campo Experimental da Fdas Reunidas L e S, em São Domingos das Dores, Zona da Mata de Minas, a 780 m de altitude.

O trabalho foi feito sobre cafeeiros da cultivar Catucaí vermelho 785-15 e do clone de conillon 130, ambos no espaçamento de 3 x 1m e com 4 anos de idade. A área foliar desses cafeeiros avaliada em novembro de 2011, por ocasião da 1ª desfolha era de 11,5 m² no Catucaí e 9,5 m² no Conillon e, nessa época o número médio de chumbinhos por roseta era de 17,8 no Conillon e de 21,5 no Catucaí.

Foram ensaiados 3 níveis e duas épocas de desfolha, sendo 0%, 50% e 100% de desfolha, em novembro/2011 e em janeiro/2012. A desfolha foi aplicada em 6 plantas por tratamento, com a retirada manual das folhas.

Em fins de março de 2012, por ocasião da fixação final dos frutos, já bem granados, avaliou-se, nos diferentes tratamentos, o número médio de frutos por roseta em 20 ramos ao acaso por planta, determinando-se a perda percentual em relação às plantas do tratamento sem desfolha.

Concluiu-se que

a-A desfolha mais prejudicial no pegamento dos frutos do cafeeiro é aquela que ocorre mais cedo, em novembro.

b-Quanto maior o nível de desfolha menor é o pegamento dos frutos, tanto no arábica como no conillon.

c-O pegamento dos frutinhos é maior e as perdas por desfolha são menores no Conillon em relação ao arábica.

Tabela 1- Número médio de frutos de café por roseta em ramos de cafeeiros, arábica e conillon, sob diferentes níveis e épocas de desfolha, S. Domingos das Dores-MG, 2012

Níveis de Desfolha	Desfolha em Novembro		Desfolha em Janeiro	
	Numero médio de frutos por roseta	% de perda	Numero médio de frutos por roseta	% de perda
1-Cafeeiros Catucaí				
Sem desfolha	11,2	-	11,2	-
Com desfolha de 50%	6,7	40	10,4	7
Com desfolha de 100%	4,8	57	8,8	21
2-Cafeeiros conillon				
Sem desfolha	12,3	-	12,3	-
Com desfolha de 50%	9,9	20	10,5	14
Com desfolha de 100%	8,7	30	9,0	23

Resultados e conclusões

Os resultados sobre o número médio de frutos por roseta, obtidos por efeito dos diferentes níveis e épocas de desfolha e nas 2 variedades, estão colocados na tabela 1. Observa-se, inicialmente, que em relação ao número inicial de chumbinhos nos tratamentos sem desfolha, o pegamento foi de 68,2% no Conillon e 52,6% no Catucaí.

Quanto ao efeito do nível de desfolha, verificou-se que o número de frutos por roseta diminuiu na medida em que aumentou o nível, tanto no arábica como no conillon.

Quanto ao efeito da variedade verificou-se que a perda no pegamento de frutos foi maior no Catucaí em relação ao Conillon.

Com relação à época de desfolha as maiores perdas, em ambas as variedades foram para a desfolha em novembro. No entanto, na desfolha de janeiro, houve interação com a variedade, com perdas

maiores no Conillon, provavelmente, pela sua granação e maturação mais atrasadas, em relação ao Catucaí.

Observações complementares no campo evidenciaram que na desfolha em janeiro, embora as perdas no pegamento dos frutos sejam menores, ela provocou mais seca de ponteiros dos ramos produtivos, especialmente no Catucaí, indicando que nessa época a desfolha passa a prejudicar também o potencial de produção da safra seguinte.